

Relatório de atividade da SCTECH

2019



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Relatório de atividade da SCTECH

A prestação de serviços financeiros tem passado por mudanças muito significativas nos últimos anos, em resultado da inovação tecnológica, de desenvolvimentos no enquadramento macrofinanceiro e regulamentar, da mudança de comportamento dos consumidores e da entrada de novos intervenientes no sistema financeiro, as chamadas *FinTechs*.

Com o objetivo de contribuir para uma visão comum e uma abordagem estruturada no acompanhamento das *FinTechs* e da inovação digital, o Banco de Portugal criou, em 2017, a Subcomissão Especializada para a Área de Inovação Digital e *Fintech* (SCTECH). Esta subcomissão é composta por uma equipa permanente e multidisciplinar, permitindo aos vários departamentos partilharem experiências e promoverem iniciativas conjuntas no âmbito da inovação financeira.

A SCTECH, posicionada sob a égide da Comissão Especializada para a Supervisão e Estabilidade Financeira (CESEF), é coordenada por um membro do Conselho de Administração e integra representantes e diretores de 11 departamentos do Banco de Portugal: Departamento de Averiguação e Ação Sancionatória, Departamento de Comunicação e Museu, Departamento de Estabilidade Financeira, Departamento de Gestão de Risco, Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, Departamento de Sistemas de Pagamentos, Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação, Departamento de Supervisão Comportamental, Departamento de Supervisão Prudencial, Departamento de Resolução e Secretariado-Geral e dos Conselhos.

A SCTECH tem como objetivos:

- Contribuir para a definição do posicionamento estratégico a adotar pelo Banco de Portugal no domínio da inovação digital e *FinTech*;
- Analisar e propor um plano de ações e iniciativas alinhadas com o posicionamento estratégico adotado pelo Banco de Portugal nesta matéria;
- Acompanhar a execução do plano de ações/iniciativas aprovadas;
- Acompanhar as evoluções externas e as tendências de mercado procurando garantir uma atuação interna articulada e consonante com a estratégia aprovada;
- Assegurar a articulação interdepartamental na resposta a solicitações dos *stakeholders* externos (governo, instituições financeiras, entidades inovadoras, prestadores de serviços de pagamento, autoridades nacionais e internacionais) de forma consistente e coerente com a estratégia aprovada e com o plano de comunicação do Banco de Portugal.

Principais atividades desenvolvidas pela SCTECH

Entre 2018 e 2019, a SCTECH desenvolveu várias iniciativas que permitiram ao Banco de Portugal dialogar e cooperar com os participantes de mercado, eliminar barreiras à inovação no mercado financeiro português e acumular conhecimento e experiência em matéria de inovação tecnológica, modelos de negócio emergentes e novos serviços oferecidos, contribuindo, assim, para o desempenho do seu papel de regulador, supervisor e formulador de políticas.

O plano de atividades definido no início de cada ano encontra-se organizado em quatro áreas (*clusters*) de trabalho:

- a) Relacionamento com o exterior;
- b) Comunicação;
- c) Produção de conhecimento;
- d) Inovação e regulação.

Para cada *cluster*, foram definidas as iniciativas a desenvolver, as respetivas datas de execução e os responsáveis, e realizadas reuniões periódicas de acompanhamento.

A SCTECH promoveu várias ações externas e reflexões internas sobre o impacto da inovação digital e das *FinTechs* no setor financeiro e na atividade dos reguladores/supervisores, das quais se detalham em seguida as principais conclusões.

a) Relacionamento com o exterior

O Banco de Portugal colaborou no lançamento de uma plataforma de comunicação entre reguladores financeiros e empresas com projetos inovadores, o *Portugal FinLab*. Também realizou *FinTech meetings* e reuniões bilaterais com vários agentes de mercado.

A primeira edição do *Portugal FinLab* foi anunciada em setembro de 2018 e resultou de uma parceria entre a Associação Portugal *FinTech* e as três autoridades reguladoras do setor financeiro nacional (o Banco de Portugal, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários). Esta plataforma demonstrou ser um canal de comunicação eficiente entre empreendedores na área da digitalização do setor financeiro e as referidas autoridades, permitindo aos empreendedores obterem mais informação sobre o enquadramento regulatório aplicável nas fases de criação e de desenvolvimento de novos projetos nas áreas de *FinTech* e *InsurTech*.

O mercado respondeu positivamente a esta iniciativa, que recebeu 39 candidaturas, das quais mais de um terço apresentadas por entidades não residentes. Além de constituir uma vantagem para atrair empresas internacionais, o *Portugal FinLab* permitiu ao Banco de Portugal e às demais autoridades reguladoras acompanhar, em ambiente controlado, os novos projetos e os respetivos promotores, aumentando o conhecimento sobre as dinâmicas de inovação.

Foram selecionados 10 projetos para participarem neste *innovation hub*, tendo em conta critérios de necessidade de apoio regulatório, caráter inovador, estágio de desenvolvimento e benefícios e riscos para o consumidor e para o setor financeiro. As candidaturas não selecionadas, que apresentaram questões regulatórias às autoridades, foram apoiadas mediante a realização de reuniões bilaterais ou por comunicação escrita.

A primeira edição do *Portugal FinLab* decorreu em duas fases e terminou em julho de 2019. No final desta edição, foi realizada uma conferência de imprensa e divulgado o relatório *Portugal FinLab 2019*. Disponível no *site* do Portugal FinLab, em <https://www.portugalfinlab.org/selectedcompanies>, este relatório apresenta uma visão geral da primeira edição e reúne depoimentos dos participantes, bem como as perspetivas dos organizadores.

O Banco de Portugal promoveu ainda três *FinTech meetings* com operadores *FinTech*, em Lisboa e Braga.

Nos primeiros dois encontros, que decorreram em julho e em outubro de 2018, foram debatidos os desafios que a inovação digital coloca ao sistema financeiro e às entidades reguladoras,

tendo sido destacadas as oportunidades criadas pela Diretiva de Serviços de Pagamento revista (DSP2)¹, em particular, os novos serviços de iniciação de pagamentos e de acesso a informação sobre contas de pagamento. Foram ainda abordadas as especificações técnicas das interfaces de acesso que os prestadores de serviços de pagamento que gerem as contas devem oferecer para uma comunicação segura com os prestadores de serviços de informação sobre contas, de serviços de iniciação de pagamentos e de serviços de pagamento que emitem instrumentos de pagamento baseados em cartões.

A terceira sessão, realizada em maio de 2019, centrou-se no *Open Banking*. No encontro, foi abordada a implementação do acesso às contas de pagamento e salientada a sua importância para a prestação dos novos serviços de pagamento. Foram igualmente explicadas as condições de acesso a estas atividades e a obrigatoriedade de identificação através de certificados eIDAS.

b) Comunicação

Em maio de 2018, foi lançado no *site* do Banco de Portugal, o canal *Fintech+*. Através de um formulário de contacto dedicado, o Banco de Portugal esclarece questões colocadas por *FinTechs* sobre a inovação nos produtos e serviços financeiros. Até ao final de setembro de 2019, o Banco respondeu a 43 pedidos de informação sobre diversos temas, de entre os quais se destacam, pela sua relevância, os relacionados com os requisitos de autorização e registo de entidades ao abrigo da DSP2 e com o enquadramento regulatório de “ativos virtuais”.

Em julho de 2018, as autoridades nacionais de supervisão e regulação financeiras emitiram um alerta conjunto para os consumidores sobre as “moedas virtuais”.

c) Produção de conhecimento

Por forma a aprofundar o conhecimento sobre o mercado *FinTech* em Portugal, o Banco de Portugal realizou um **questionário sobre *FinTech* às instituições de crédito**. O questionário, lançado *online* em junho de 2018, incluía perguntas sobre diversos temas: i) organização, governo e planeamento; ii) investimento financeiro e em recursos humanos; iii) relacionamento com entidades *FinTech*; iv) tendências na adoção de novas tecnologias e oferta de serviços; e v) oportunidades, desafios e riscos identificados neste contexto. O Banco de Portugal recebeu 36 respostas válidas.

Este trabalho foi complementado, em 2019, com uma análise mais detalhada da **estratégia de digitalização** das principais instituições de crédito, tendo sido recolhida informação adicional relativamente aos investimentos em recursos humanos e financeiros, objetivos de negócio, medidas organizativas e áreas principais de atuação que estas instituições têm em curso para transformar o seu modelo de negócio.

Neste contexto, foi ainda elaborada uma análise conceptual sobre as *FinTechs*, as respetivas implicações sobre a intermediação financeira e os principais riscos para a estabilidade financeira. Os resultados desta análise foram divulgados no *Relatório de Estabilidade Financeira de dezembro de 2018*.

No campo dos ativos criptográficos, o Banco de Portugal criou um grupo de trabalho interdepartamental para produzir um estudo sobre as “moedas virtuais”.

1. Diretiva (UE) 2015/2366 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2015, relativa aos serviços de pagamento no mercado interno.

d) Inovação e regulação

Na prossecução de uma **estratégia de transformação digital dos processos de negócio internos**, o Banco de Portugal introduziu alterações na sua estrutura organizacional e de governo: no Departamento de Supervisão Prudencial, foi criada uma equipa dedicada para avaliar o perfil de risco tecnológico e o impacto da digitalização no modelo de negócio das instituições, bem como para participar em inspeções neste domínio; no Departamento de Supervisão Comportamental, foi criada uma equipa dedicada para acompanhar a comercialização de produtos e serviços bancários através de canais digitais e efetuar inspeções neste domínio; no Departamento de Sistemas de Pagamentos, foi estabelecida uma unidade para acompanhar as iniciativas de transformação digital e o seu impacto nos sistemas e instrumentos de pagamento; no Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação, foi reforçada a equipa de cibersegurança e criado um laboratório de inovação, onde estão a ser testadas novas tecnologias através de provas de conceito, não só com casos de uso nacionais, mas também do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC).

Precisamente no contexto do SEBC, e com base na tecnologia *Blockchain*, foi desenvolvida uma prova de conceito, denominada **SecLending Chain**. Com o propósito de harmonizar e unificar a partilha de informação e garantir a atualização em tempo real da lista de ativos disponíveis para empréstimo pelo Eurosistema às suas contrapartes, esta prova de conceito resultou no desenvolvimento de *SmartContracts*, com a implementação dos respetivos fluxos de negócio, e num conjunto de interfaces que permitem monitorizar e interagir com a rede. A prova de conceito foi bem-sucedida e apresentada aos participantes nos eventos *Hackathon* do Banco Central Europeu (BCE) de abril e novembro de 2018.

Ainda no âmbito do laboratório de inovação, as provas de conceito em curso pretendem explorar as capacidades de *machine learning* e de *natural language processing* em casos de uso relacionados com processos internos de supervisão, de que são exemplos a validação de minutas de contratos de crédito e os alertas de supervisão.

A 3.ª edição do *Eurochain Hackaton* do BCE, que decorreu entre 27 e 29 maio de 2019, realizou-se na sede do Banco de Portugal. Esta edição reuniu, durante três dias, 40 especialistas de tecnologias de informação e de negócio de 14 bancos centrais do SEBC que exploraram e avaliaram, com base nas mesmas características de *Blockchain/Distributed Ledger Technology*, cinco protótipos de projetos.

